

# Mulheres que fizeram história

## Heroínas do 2 de Julho

**Organização:**
Izabele Gomes

# MULHERES QUE FIZERAM HISTÓRIA

## HEROÍNAS DO 2 DE JULHO

**Organização:**
Izabele Gomes

**Declaração de suo da Inteligência Artificial:**
Declaro que, durante a preparação deste trabalho, utilizei a ferramenta ChatGPT 5 com o objetivo de obter informações para pesquisa inicial e auxiliar na fase de rascunho do processo de escrita, por meio da elaboração de um esboço preliminar.
Ressalto que todo o conteúdo produzido com o apoio da referida ferramenta foi integralmente revisado pela autora, sendo de sua total responsabilidade o conteúdo final desta publicação.

Este almanaque integra um conjunto de artefatos dedicados a homenagear e revisitar o 2 de Julho, destacando suas personagens, memórias e simbolismos. Os demais materiais que compõem essa coleção, incluindo produções visuais, textuais e interativas, podem ser acessados no link: https://www.doc.mode.unibo.it/sale-bianche/2-de-julho-levante-dos-invisiveis

.

# Um bate-papo sobre o 2 de Julho

**Em uma conversa entre dois colegas de escola, João pergunta a Lívia:**

João: Ei, Lívia! Você já ouviu falar no Dia 2 de Julho?

Lívia: Acho que sim... É tipo um feriado na Bahia, né? Mas na escola quase nunca falam dele. O que tem nesse dia?

João: Na verdade, é o Dia da Independência da Bahia! Muita gente acha que a independência foi só em 7 de setembro, mas aqui na Bahia a luta continuou.

Lívia: Sério? E a gente estuda isso?

João: Algumas escolas estudam, principalmente nas aulas de História. Mas sabia que teve mulher lutando nessa guerra?

Lívia: Mulher lutando? Tipo no front da batalha?

João: Exatamente! Teve a Maria Quitéria, a Joana Angélica, a Maria Felipa e tantas outras!

Lívia: Uau! Nunca ouvi falar delas! A gente devia estudar mais isso...

João: Pois é! Todo ano tem desfile do 2 de Julho em Salvador. Eu vou com minha família. Tem música, bandeiras, e homenagens a esses heróis!

Lívia: Agora fiquei curiosa...




*Você sabia que a Independência da Bahia também foi conquistada por mulheres guerreiras? Enquanto muitos lutavam com armas, outras lutavam com coragem, inteligência e resistência.*

# Prepare-se para viajar no tempo e descobrir como essas mulheres ajudaram a libertar a Bahia!

As guerras pela Independência do Brasil na Bahia foram marcadas por intensa participação popular. Algumas dessas pessoas se destacaram e entraram para a história como heróis e heroínas da independência. Vamos conhecer três heroínas que marcaram a história: Joana Angélica, Maria Quitéria e Maria Felipa. Suas ações foram tão importantes que até hoje são lembradas na festa do 2 de Julho!



# Joana Angélica de Jesus – A mulher que abriu os braços para proteger seu povo

Você já pensou em alguém que usou apenas a coragem para enfrentar soldados armados? Foi exatamente isso que Joana Angélica de Jesus fez! Ela entrou para o Convento da Lapa, em Salvador, em 1782, quando ainda era jovem. Lá viveu como freira, dedicando sua vida à fé, ao cuidado com as pessoas e à proteção do convento.



*Fonte: BNCC*



*Fonte: Rebouças, Diógenes (2012)*

Mas em 19 de fevereiro de 1822, tudo mudou. Durante a luta pela Independência da Bahia, soldados portugueses invadiram o convento, tentando dominar o local. Joana Angélica estava lá naquele momento. Quando viu os soldados armados entrando, não fugiu... ela avançou para defendê-lo!

## O ato de coragem que marcou a história

Segundo as irmãs que sobreviveram, ela abriu os braços, ficando diante dos soldados, e gritou:
“Para trás bandidos! Respeite a casa de Deus - antes de conseguirdes os vossos infames desígnios, passarei por sobre o meu cadáver”.



*Fonte: Metro1.com.br*

Mesmo sem armas, ela tentou impedir a invasão com o próprio corpo. Foi morta naquele instante. Seu gesto se transformou em um dos maiores símbolos de resistência na Independência da Bahia.

## PENSE COMIGO...

O que faz uma pessoa enfrentar o perigo só com palavras?

Você acha que coragem é só estar em batalha com armas? Ou pode estar também em proteger outras pessoas?

Se você estivesse lá, o que teria feito?

# Maria Quitéria de Jesus – A mulher que virou soldado e fez história!



Fonte: wikipedia

Você já imaginou se disfarçar para lutar por aquilo que acredita Foi exatamente isso que Maria Quitéria fez!

Nascida em Feira de Santana, no interior da Bahia, ela cresceu em uma família simples da zona rural.  Mesmo sem ter estudado muito na escola. Maria Quitéria era curiosa, corajosa e sabia usar tudo o que aprendia na vida do campo. Quando a luta pela Independência da Bahia começou, em 1822, ela quis participar. Mas havia um problema: mulheres não podiam lutar no exército naquela época. Sabe o que ela fez?

- *Vestiu roupas de homem*
- *Cortou os cabelos bem curtinhos*
- *Escolheu o nome “Soldado Medeiros*
- *Se alistou escondida nas tropas que lutavam contra os portugueses!*



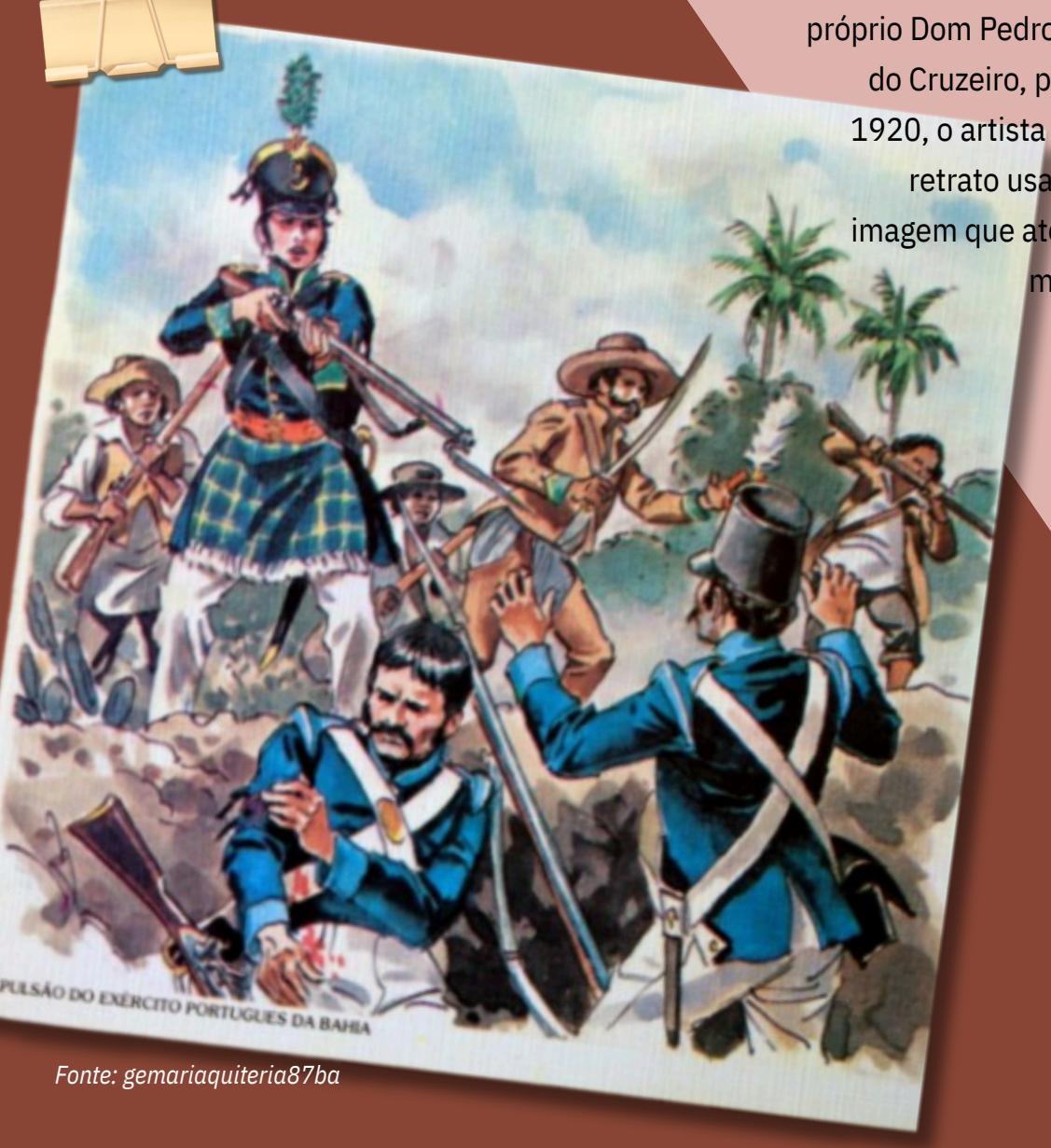
## Maria Quitéria provou que coragem não tem gênero.

*Quando acreditamos na liberdade, podemos mudar o mundo!*

Com o tempo, ficou conhecida por sua incrível pontaria, disciplina e, principalmente, pela coragem. Quando descobriram que ela era mulher, em vez de puni-la, os companheiros de batalha a defenderam, era tão valente que ninguém queria deixá-la de fora!

Ela foi então aceita oficialmente no exército e se tornou a primeira mulher a lutar como soldado no Brasil!

Mais tarde, recebeu uma medalha especial do próprio Dom Pedro I, chamada Imperial Ordem do Cruzeiro, por sua bravura na guerra. Em 1920, o artista Domenico Failutti pintou seu retrato usando uniforme e espada, uma imagem que até hoje representa a força das mulheres na história do Brasil.




*Fonte: gemariaquiteria87ba*

# Maria Felipa de Oliveira – A guerreira da Ilha que enfrentou os invasores!

*Imagine uma mulher tão corajosa que enfrentava soldados inimigos usando apenas galhos de plantas e estratégias da natureza. Essa foi Maria Felipa de Oliveira, uma verdadeira heroína baiana!*



Fonte: Blog.etapapublico

*Ela nasceu e cresceu na Ilha de Itaparica, na Baía de Todos-os-Santos. Era mulher negra, filha de pais escravizados, e também nasceu escravizada. Depois de conseguir sua liberdade, passou a trabalhar nas marés como marisqueira, pescadora e lavadeira, conhecendo cada pedacinho da ilha.*

*Mas quando os portugueses ameaçaram tomar o controle e instalar as tropas portuguesas em pontos estratégicos da ilha, lugar que os escravos libertos usavam para comercializar o produto e fazer as próprias atividades, Maria Felipa transformou seus conhecimentos do ambiente em poder de resistência.*



Fonte: Canva

## *Como ela lutou?*



*Fonte: https://plenarinho.leg.br*

Ela liderou um grupo formando uma “tropa não oficial”.

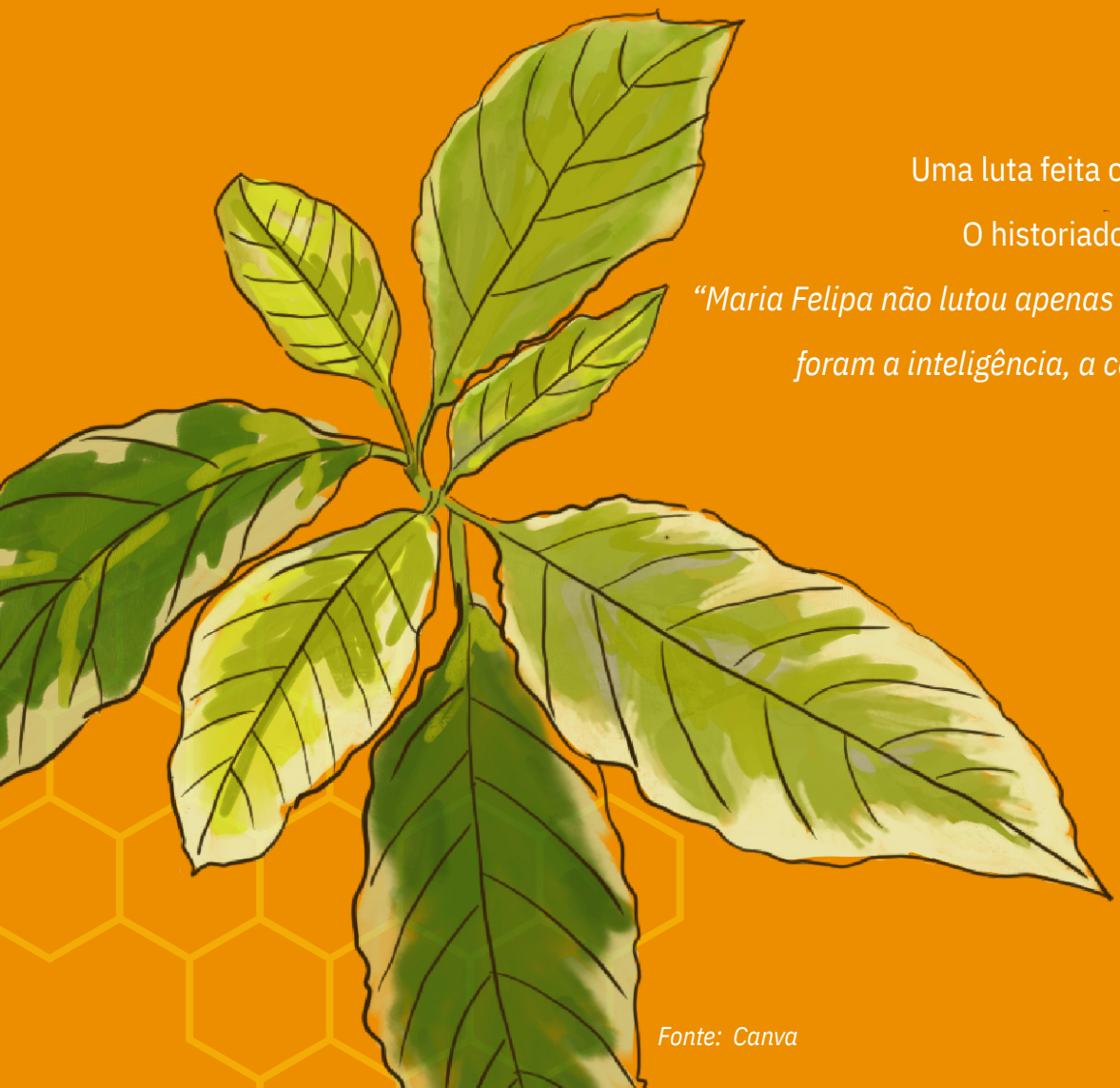
Juntos eles:

Atacavam soldados portugueses usando galhos de cansanção, uma planta que causa queimaduras e ardência intensa na pele;

Faziam emboscadas nos manguezais, aproveitando o território que conheciam bem;

E chegaram até a incendiar embarcações inimigas, impedindo que chegassem à ilha.

Uma luta feita com coragem e inteligência



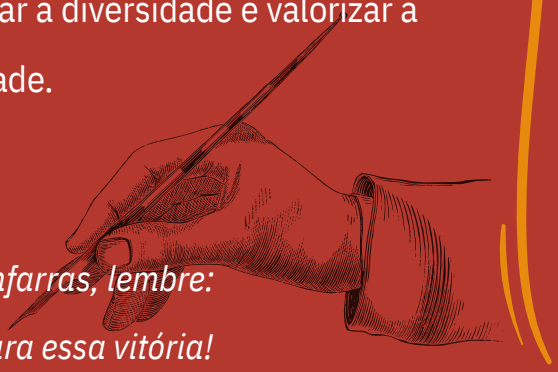
*Fonte: Canva*

Uma luta feita com coragem e inteligência

O historiador Ubiratan Castro afirmou:

*“Maria Felipa não lutou apenas com palavras. Suas armas foram a inteligência, a coragem e a solidariedade.”*

Essas mulheres provaram que coragem não tem idade, gênero ou cor. Elas enfrentaram injustiças e defenderam a liberdade do povo baiano. Hoje, suas histórias inspiram estudantes como você a lutar por seus direitos, respeitar a diversidade e valorizar a ciência, a educação e a liberdade.



*Quando você ouvir os tambores e as fanfarras, lembre:*
*mulheres também abriram caminho para essa vitória!*
*Você também pode ser protagonista de grandes mudanças!*




*Fonte: secultsalvadorr*

Curiosidades que você precisa saber!



Fonte: Canva

# Maria Felipa e a ciência da natureza



Para se defender dos soldados, Maria Felipa usava as folhas de cansanção, uma planta urticante, que causa coceira e queimaduras dolorosas.

Hoje sabemos que a cansanção é uma planta urticante conhecida pelos seus pelos finos e picantes que causam ardência e irritação na pele, semelhante a uma injeção. Ela usou o conhecimento da natureza como estratégia de defesa!

## DESAFIO:

Você conhece alguma planta usada como remédio ou proteção? Qual?

# Maria Quitéria: a primeira militar mulher do Brasil

Ela se vestiu de homem porque, naquela época, mulheres não podiam lutar. Usou o nome “Soldado Medeiros” para entrar no exército.
Foi reconhecida pelo imperador Dom Pedro I e recebeu medalhas por sua bravura!

*Imagine se Maria Quitéria tivesse redes sociais. O que ela postaria após sua primeira batalha?*

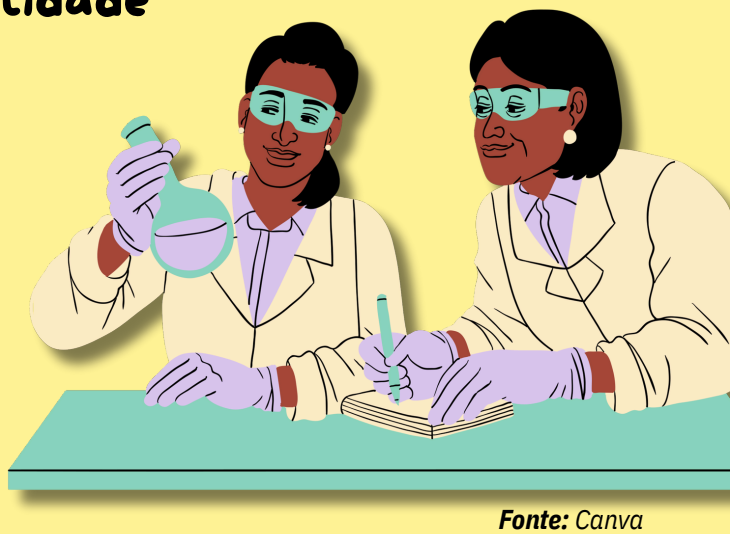





*Fonte: @astronautade.marmore*

# Mulheres que usaram pseudônimos ou esconderam sua identidade

Ao longo da história, diversas mulheres cientistas enfrentaram barreiras para terem seus trabalhos reconhecidos, muitas precisaram adotar pseudônimos masculinos, publicar anonimamente ou até disfarçar sua identidade para acessar espaços científicos e acadêmicos. Apesar de terem feito descobertas importantes para a ciência, são vítimas do chamado efeito *Matilda*, um fenômeno de invisibilidade de mulheres.



***Fonte:*** *Canva*




***Fonte:*** *Circle Of Women*

## Francesa Sophie Germain usou pseudônimo masculino

Sophie Germain foi uma matemática, física e filósofa francesa que fez importantes contribuições para a teoria dos números e para a teoria da elasticidade, em uma época em que as mulheres não podiam estudar livremente. Consciente dos impedimentos machistas que enfrentava, assinou várias pesquisas com um pseudónimo masculino: “Por medo de ser ridicularizada por ser mulher e cientista, adotei previamente o nome de Monsieur LeBlanc”, fingindo ser um homem. Mas em 1816 ganhou reconhecimento tornando-se a primeira mulher premiada pela Academia de Ciências da França. Com muito talento e coragem, ela venceu preconceitos e deixou um legado duradouro na teoria dos números.







# E na festa de hoje?

Todos os anos, o 2 de Julho é comemorado em Salvador com desfile, apresentações e homenagens.

Na festa, os baianos comemoram a expulsão das tropas portuguesas e a independência do Estado,

Diferentemente das comemorações de 7 de setembro, que têm caráter mais militar em todo o Brasil, e na própria Bahia, os festejos de 2 julho têm maior participação popular. A celebração passa pelo centro da cidade e lembra a importância da resistência baiana.











Fonte Salvadordabahia



Fonte Salvadordabahia



Fonte Salvadordabahia



Fonte ABI - Associação Brasileira de Imprensa



Fonte BBC



Fonte Salvadordabahia

# REFERÊNCIAS


ABI – Associação Brasileira de Imprensa. **Viva o 2 de Julho, viva a Independência da Bahia**. Disponível em: https://www.abi.org.br/viva-o-2-de-julho-viva-a-independencia-da-bahia/. Acesso em: 15 nov. 2025.

CARVALHO, E. **Dois de Julho em tempos de pandemia**. 2020. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/colunista/marta-rodrigues/2020/07/02/dois-de-julho-em-tempos-de-pandemia/. Acesso em: 14 nov. 2025.

CONTEE – Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino. **2 de julho e as heroínas Maria Felipa, Maria Quitéria e Joana Angélica**. 2025. Disponível em: https://contee.org.br/2-de-julho-e-as-heroinas-maria-felipa-maria-quiteria-e-joana-angelica/. Acesso em: 15 nov. 2025.

COPIR – Coordenadoria de Promoção de Igualdade Racial. **Maria Felipa**. Disponível em: https://antigo.uruguaiana.rs.gov.br/copir/tema_maria_felipa.php. Acesso em: 26 nov. 2025.

ESQUERDA.NET. **Pioneiras: histórias de mulheres que dedicaram suas vidas à ciência e tecnologia**. 2015. Disponível em: https://www.esquerda.net/artigo/pioneiras-historias-de-mulheres-que-dedicaram-suas-vidas-ciencia-e-tecnologia/36402. Acesso em: 26 nov. 2025.

IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada. **Francesa Sophie Germain usou pseudônimo masculino**. 2022. Disponível em: https://impa.br/notices/na-folha-viana-conta-que-sophie-germain-usou-pseudonimo-masculino/. Acesso em: 16 nov. 2025.

LOPES, G. A. S. S.; SILVA, M. O. S. **"Heroínas Bahianas": personagens femininas nas comemorações do centenário da independência da Bahia**. *In*: XVII Encontro da Associação Nacional de História, Seção Mato Grosso do Sul, 12., 2014. Mato Grosso do Sul. Anais XVII Encontro Regional da ANPUH-MS. Associação Nacional de História, 2017. Disponívem em: https://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/38/1412131987_ARQUIVO_HeroinasBahianas(1).pdf Acesso em: 15 nov. 2025.